



## A PSICOLOGIA NO PROCESSO PRÉ-OPERATÓRIO

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Fernanda Unser; Arléia Venturin; Bruna Ligoski; Sonia Lavall Smaniotto;

**Introdução:** O adoecimento e a hospitalização vão além do determinante orgânico. Possuem aspectos que envolvem a subjetividade e individualidade, acarretam a perda de controle do próprio organismo, fator que influencia na elaboração do significado e compreensão desses processos. Ao se verificar a necessidade de uma intervenção cirúrgica, pode-se considerar o desenvolvimento ou potencialização de sintomas de angústia, de medo, de insegurança e de tristeza, rompendo-se o equilíbrio físico e psicológico do indivíduo, podendo afetar diretamente o procedimento cirúrgico, com alterações que podem ser temporárias ou permanentes. **Objetivos:** Objetiva-se elucidar sobre a importância de considerar o enfoque da patologia que determinou a hospitalização e, conseqüentemente, a necessidade do procedimento cirúrgico, sobretudo, chamar atenção para os fatores subjetivos determinantes do nível de sofrimento psíquico do paciente e a influência da psicologia nesse contexto. **Método:** Este trabalho trata-se de um alinhamento entre a teoria e a prática, considerando a Psicologia Hospitalar e o processo cirúrgico. **Resultados:** Compreende-se que os pacientes que recebem assistência psicológica focada no preparo para o processo cirúrgico, na fase que antecede o procedimento, apresentam adequação frente às repercussões vivenciadas no período pós-operatório. Isso se deve à possibilidade de esclarecimentos coerentes, evitando-se, assim, construções precipitadas que ameaçam a sua saúde emocional, a qual, juntamente com o apoio familiar e psicológico, possibilita manejos para o alívio da ansiedade no período pré-operatório. **Discussão:** O processo cirúrgico é um ato da medicina, contudo, mesmo que considerem os avanços tecnológicos nas cirurgias (equipamentos) e anestésias (medicamentos), ainda não está intrínseco o sentimento de segurança, tendo em vista que é necessário o reconhecimento e a valorização dos aspectos emocionais. O paciente que está aguardando cirurgia apresenta alterações psicológicas significativas em decorrência do medo, que, na maioria dos casos, é composta por incertezas e variáveis envolvidas no processo cirúrgico, tais como a dor, a anestesia, a separação da família, a possibilidade de perda da autonomia de curto prazo ou longo prazo, e, considerando este último, advêm preocupações com lesões que possam vir a ocorrer no decorrer da cirurgia, mudanças na qualidade de vida e a possibilidade de acordar durante o procedimento, da complicação e morte. Em relação ao medo da cirurgia, pode-se verificar que grande parte dos temores ora citados são oriundos de possibilidades reais. **Considerações Finais:** Sendo assim, a psicologia tem papel fundamental, já que a atuação psicológica possibilita diversas intervenções e manejos com os pacientes no contexto cirúrgico, podendo, por meio do seu acompanhamento, acolher as demandas latentes, amenizar angústias e ansiedade, identificar e reforçar os recursos positivos presentes no funcionamento do paciente, favorecer o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento adaptativas, facilitar o processo de comunicação entre a tríade paciente-família-equipe, manejar e organizar os familiares e/ou acompanhantes e contribuir com as intervenções da equipe multiprofissional, melhorando e humanizando os atendimentos prestados, visando sempre ao não agravamento da doença e à melhor compreensão da subjetividade e individualidade de cada paciente em todos os processo envolvidos.